I FÓRUM DAS REPRESENTAÇÕES DISCENTES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Carta de Porto Alegre – RS

Durante a XII Reunião da ANPEd Sul, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (RS), aconteceu o *I Fórum das Representações Discentes dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Sul* do Brasil, com a presença de 23 Programas. Esse Encontro surgiu diante da necessidade de organizar uma frente discente em defesa de políticas de valorização da pesquisa, da pós-graduação e da produção do conhecimento em Educação no Brasil.

Os efeitos nefastos do atual contexto político e econômico têm sido sentidos em todas as regiões do país. Os cortes de recursos públicos, o não reajuste de bolsas, e os altos custos para participação em eventos afetam não só a formação regional de pesquisadoras e pesquisadores, mas também de docentes da educação básica e superior e a construção de quadros intelectuais nacionais.

Discutir a Pós-graduação em Educação no Brasil em 2018 não pode prescindir da consideração do contexto de precarização da educação pública. Essa situação decorre de políticas de desmonte (como a Emenda Constitucional nº 95/2016; a Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio), associadas ao possível não cumprimento de metas do Plano Nacional de Educação 2014/2024 que preveem a valorização dos profissionais da Educação Básica. Entendemos que essa valorização perpassa pela qualificação em cursos de pós-graduação e pelo seu reconhecimento nos planos de carreira dos profissionais da educação básica.

Consideramos que é urgente e necessário que a ANPEd assuma um posicionamento em relação às políticas de ações afirmativas nos programas de pós-graduação como uma estratégia para ampliação do acesso e permanência de estudantes negras e negros, indígenas, quilombolas e população LGBTQI. Neste contexto de reformulação da política de avaliação da pós-graduação, também consideramos necessária a defesa de uma experiência de formação integral. Assim, é imprescindível assumir a discussão quanto ao tema do direito à licença maternidade, paternidade e ao tratamento de saúde sem prejuízo às alunas e

alunos, nem mesmo aos programas. Possibilitar essas políticas poderá promover uma educação mais plural e democrática nas quais as diversidades culturais e ideológicas estariam representadas e respeitadas. Podendo assim, inviabilizar projetos que intentem promover uma educação uniformizante e totalitária.

Compreendemos a necessidade de atentar para as questões que circunscrevem-nos enquanto trabalhadoras e trabalhadores na condição de estudantes de pós-graduação. Nesses termos, acreditamos que a ampliação dos prazos, para bolsistas, não bolsistas e professores da educação básica, precisa ser concedida assegurando a prevenção da saúde mental e a qualidade das produções. Também nos posicionamos em favor de discentes dos programas de pós-graduação profissionais para que lhes sejam assegurados os mesmos direitos dos discentes que estão em programas acadêmicos, a fim de evitar a segregação no momento de escolha dos cursos. Cabe ainda destacar a necessidade de trazer para o debate, a política de formação e produção implementada em programas desta natureza.

Nestes termos, dentro do que nos compete, enquanto associadas e associados a esta instituição, na condição de alunas e alunos de cursos de Mestrado e Doutorado entendemos que precisamos participar dos espaços de governança da área da pesquisa e da pós-graduação em Educação no Brasil. Assim, gostaríamos que a participação discente pudesse fazer parte, também, das instâncias colegiadas desta associação, para que as nossas pautas e demandas passem a integrar as agendas de discussão. Com o intento de realizar em 2019 o **I Encontro Nacional das Representações Discentes dos Programas de Pós-Graduação em Educação**, durante a 39ª Reunião Nacional da ANPEd, criou-se, na XII ANPEd Sul, uma Comissão Organizadora das Representações Discentes com o compromisso de fomentar a mobilização de estudantes das demais regiões do país para a constituição de um movimento nacional que se entenda, tanto como movimento discente, com pautas específicas dessa condição, quanto como pesquisadores e pesquisadores do campo da Educação no Brasil.

Ao findar manifestamos que as mudanças só serão possíveis com o restabelecimento da democracia e com eleições livres em todo o território nacional!

Porto Alegre, 25 de julho de 2018.